

TEMAS LIVRES – TRABALHOS CONCORRENTES AO PRÊMIO IRENE
MARCHESAN “EXCELÊNCIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL” -
MOTRICIDADE OROFACIAL

**APARÊNCIA DAS BOCHECHAS: PREDITOR DE APNEIA OBSTRUTIVA DO
SONO POR MEIO DO CASA SCORE**

Aline Prikladnicki (alinea.pri.fono@gmail.com)

Erissandra Gomes (erifono@hotmail.com)

Laura Caroline Côrtes Reis Sousa (lauraccortes9@gmail.com)

Sandro Cadaval Gonçalves (scadaval@gmail.com)

Denis Martinez (denis@sono.com.br)

Introdução: Índice de massa corporal, idade, sexo e circunferência do pescoço são preditores clássicos de apneia obstrutiva do sono (AOS) e reconhecidos na literatura científica. A morfologia craniofacial e as características faciais são frequentemente associadas à AOS, mas nenhum citou as bochechas. Estudos baseados em fotografias identificam o risco para AOS com base nas dimensões faciais. Estudo anterior deste grupo de pesquisa identificou a aparência das bochechas como um possível preditor para a AOS, o qual possivelmente combina os fatores dos preditores clássicos em uma única característica orofacial.

Objetivo: Desenvolver e avaliar o protocolo de triagem da aparência das bochechas intitulado de Cheeks Appearance for Sleep Apnea - CASA score, como um novo preditor para a AOS.

Métodos: Estudo prospectivo, transversal, de acurácia diagnóstica baseada no STARD. O protocolo de triagem foi desenvolvido com base nas recomendações para elaboração de validação de testes. Foi realizada pesquisa aprofundada na literatura, viabilidade de elaboração e criação do teste de triagem. Os juízes foram três fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial. A escala analógica-visual foi selecionada para avaliar a aparência das bochechas. Baseado nas imagens faciais do estudo anterior, as profissionais definiram critérios de variações de graus para avaliar cada item da aparência das bochechas. Os sujeitos realizaram exame de polissonografia para investigar queixas de sono, conforme protocolo padrão. Antes do exame, foram avaliados por meio de uma triagem com escores de aparência das bochechas que marcava 0-3 para volume e 0-3 para flacidez, variando de 0-6. Três juízas cegas e independentes avaliaram todos os pacientes concomitantemente, via fotografias padronizadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 0314-2018 e registrado no Clinical Trials NCT04980586.

Resultados: Como resultado, o CASA score foi baseado com determinados para as bochechas classificados como volume e flacidez. A bochecha direita e esquerda poderiam ser avaliadas de forma diferente. Os escores variam entre 0 e 3 para volume e para flacidez, produzindo um escore final entre 0 e 6. Foram avaliados 265 sujeitos e 248 foram incluídos no estudo. Cinquenta e sete sujeitos receberam CASA score de 0, 191 receberam CASA score de 1-6. O exame de polissonografia diagnosticou 177 indivíduos com AOS; desses 167 receberam CASA score alterado (>0). A sensibilidade foi de 87%, especificidade 82%, valor preditivo positivo 94%, valor preditivo negativo 66% e acurácia 86%.

Conclusão: O CASA score é um novo preditor para a AOS com validade interna realizada na população adulta. Sugere-se futuros estudos para a validação externa da escala desenvolvida e validada em primeiro estágio.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; triagem; polissonografia; face.